





8/10 sex fri  
 9/10 sáb sei  
 19:30  
 RIVOLI  
 10/10 dom sun  
 17:00  
 TMP ONLINE

# Cleo Diára, Isabel Zuua & Nádia Yracema



teatro theatre

1:30 min

12+

## Aurora Negra: protagonists of their own history

**Cristina Roldão**

Aurora Negra tells - in the first-person plural - memories of black women in a postcolonial and yet to decolonize Portugal. Three actresses - Cleo Diára, Isabel Zuua, Nádia Yracema - open a diasporic and intersectional archive with names of the living and the dead, with multiple languages and places, songs from the dawn of our youth, in a celebration of the collective journey and subjectivity of an Afro-Portuguese contemporary generation. From this archive, opened in 6 scenes, the biographical time and the history of the diaspora come together; the characters' bodies and voices are mixed with sound and audiovisual fragments that reconstruct a black imagery from here and from the world. Humour is omnipresent in a way of satire, full of irony, and above all the joy of being and feeling in your own skin. Not as an object, but protagonists of their own story. "My body, I authorize you to occupy any place". Aurora Negra makes and is both a statement in itself; a search for breaking the meshes of invisibility, stereotype and racial tokenism in the performing arts: on the stage, in the cast and in backstage technical options. The show won the 2nd edition of Bolsa Amélia Rey Colaço and, for the first time, a play created and starred by black Portuguese women of African ancestry took the Teatro Nacional D. Maria II' stage. 2020. The show premieres in the "house" of the only European monarch who was born in a colony, in Brazil, in 1819, at the pinnacle and centre of the transatlantic traffic of enslaved people. Dona Maria da Glória, "bu ata obinu?", was born in the year of the death of Bruno Candé, a black Portuguese actor, murdered at the hands of Portuguese racism. Os Griot and black actors from Afrolisboa chant: "o outro homem matou o homem" ("the other man killed the man"); and from the stage, we can hear: "a casa também é nossa" ("the house is also ours"). Black out. Black in. There is a future on the rise, a black Portugal that takes the stage.

## Aurora Negra: protagonistas da sua própria história

**Cristina Roldão**

Aurora Negra conta, na primeira pessoa do plural, as memórias de mulheres negras no Portugal pós-colonial e por descolonizar. Três atrizes — Cleo Diára, Isabel Zuua, Nádia Yracema — desfolham um arquivo diaspórico e interseccional, com nomes de vivos e mortos, com línguas e lugares múltiplos, músicas do despontar da nossa juventude, numa celebração da jornada e subjetividade coletiva de uma geração afroportuguesa contemporânea. Desse arquivo, aberto em 6 cenas, o tempo biográfico e a história da diáspora confluem; misturam-se os corpos e vozes das personagens com fragmentos sonoros e audiovisuais que reconstroem um imaginário negro daqui e do mundo. O humor é omnipresente, em jeito de sátira, prenhe de ironia e, sobretudo, da alegria de se estar e ser na sua própria pele. Não um objeto, mas protagonistas da sua própria história. "Meu corpo eu te autorizo a ocupar qualquer lugar". Aurora Negra faz e é em si um *statement*, uma busca pelo rompimento das malhas da invisibilidade, do estereótipo e do tokenismo racial nas artes performativas, do palco, ao elenco e às opções técnicas de bastidores. O espetáculo venceu a segunda edição da Bolsa Amélia Rey Colaço e, pela primeira vez, subiu ao palco no Teatro Nacional D. Maria II uma peça criada e protagonizada por mulheres negras, portuguesas de ancestralidade africana. 2020. Estreia-se na "casa" da única monarca europeia que nasceu numa colónia, no Brasil de 1819, no auge e no centro do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas. Dona Maria da Glória, "bu ata obinu?" Nasce no ano da morte de Bruno Candé, ator negro português, assassinado às mãos do racismo português. Os Griot e atores negros da Afrolisboa cantam "o outro homem matou o homem" e no palco grita-se "a casa também é nossa". Black out. Black in. Há um porvir que amanhece, um Portugal negro que toma a boca de cena.

In Aurora Negra [Black Dawn] the singing starts in the voice of a woman who speaks. Creole. Chokwe. Portuguese. There are three bodies, three foreign women on stage speaking those three languages. The essence, personality and path of each woman intersect with those of the others certain that nothing will be the same. In this Aurora Negra, they search for the deepest, most original roots of those cultures, celebrating their legacy and envisioning a journey where they assert themselves as the main characters in their stories.

Em Aurora Negra, o canto começa na voz de uma mulher que fala. Fala crioulo. Fala tchokwe. Fala português. Em cena, três corpos, três mulheres na condição de estrangeiras onde são faladas essas três línguas. Em cada mulher uma essência, personalidade e trajetória que se cruzam com a certeza de que nada voltará a ser igual. Nesta Aurora Negra, buscam as raízes mais profundas e originais dessas culturas celebrando o seu legado e projetando um caminho onde se afirmam como protagonistas das suas histórias.

© Filipe Ferreira



### PARALELO

ILGP

**Conversa pós-espetáculo**  
 Post-performance talk com with **Cleo Diára, Carla Gomes e Nádia Yracema**  
 moderada por moderated by **Melissa Rodrigues**

08/10 RIVOLI Grande Auditório  
 sex fri

**Cleo Diára** nasceu a 2 de setembro de 1987 na cidade da Praia em Cabo Verde. Desde 2015 que participa como intérprete em vários projetos teatrais de encenadores nacionais dos quais se destacam Rogério Carvalho, Mónica Calle, Sónia Baptista e Mário Coelho. Integrou também várias produções de cinema nacional e internacional, das quais destaca *Diamantino*, de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, *Verão Danado* de Pedro Cabeleira e *Terra Amarela* de Dinis Costa.

Cleo Diára was born on September 2, 1987, in Praia, Cape Verde. She has performed in several theatre projects by Portuguese directors since 2015, including Rogério Carvalho, Mónica Calle, Sónia Baptista and Mário Coelho. She was also cast for several Portuguese and international film productions, of which she highlights *Diamantino*, by Gabriel Abrantes and Daniel Schmidt, *Verão Danado* [Damned Summer], by Pedro Cabeleira, and *Terra Amarela* [Yellow Country], by Dinis Costa.

**Isabel Zuua** é atriz e performer portuguesa e tem as suas origens na Guiné-Bissau e em Angola. Pesquisa novas dramaturgias onde a mulher negra é protagonista e anfitriã das suas próprias histórias, desmistificando estereótipos e preconceitos. Desde 2010 que transita entre projetos de dança, cinema e teatro, tanto no Brasil como em Portugal.

Isabel Zuua is a Portuguese actress and performer whose origins lie in Guiné-Bissau and Angola. She researches new dramaturgies with Black women as protagonists and hosts of their own stories, demystifying stereotypes and prejudices. She has been jumping between dance, film and theatre projects since 2010 in both Brazil and Portugal.

**Nádia Yracema** nasceu a 3 de julho de 1988, em Luanda, Angola. Tem trabalhado frequentemente como atriz em teatro, onde é dirigida por vários encenadores nacionais e internacionais. Tem uma participação ativa em vários organismos sociais que promovem o trabalho colaborativo nas áreas do cinema, teatro e performance.

Nádia Yracema was born on July 3, 1988, in Luanda, Angola. She has often performed in theatre productions, working with Portuguese and international directors. She is also actively engaged in several social bodies that foster collaborative work in film, theatre and performance.

**DIREÇÃO ARTÍSTICA E CRIAÇÃO** artistic direction and creation Cleo Diára, Isabel Zuua, Nádia Yracema © **INTERPRETAÇÃO** performance Cleo Diára, Carla Gomes, Nádia Yracema © **CENOGRAFIA** set design Tony Cassanelli © **FIGURINOS** costumes José Capela © **DESENHO DE LUZ E VÍDEO** lighting design and video Felipe Drehmer © **SONOPLASTIA E COMPOSIÇÃO ORIGINAL** sound design and original music Carolina Varela, Yaw Tembe © **APOIO À CRIAÇÃO** creation support Inês Vaz, Bruno Huca © **APOIO À DRAMATURGIA** dramaturgy assistants Sara Graça, Teresa Coutinho © **APOIO AO MOVIMENTO** movement assistant Bruno Huca © **STYLING** Eloisa Correia © **APOIO À PESQUISA** research assistant Melanie Pétrémont © **PRODUÇÃO** produced by Cama a.c. © **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** production director Maria Tsukamoto © **COPRODUÇÃO** co-produced by Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo, Teatro Viriato



# Aurora Negra